

# SOFT POWER: ESTRATÉGIA DE DIFUSÃO CULTURAL NORTE-AMERICANO

Denison Rafael Pereira da Silva<sup>1</sup>

Francisco Alves Gomes<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho apresentará alguns conceitos que há para o termo globalização, definirá o que é *Soft Power* à luz das idéias de Joseph Nye e demonstrará como o processo de globalização intensificou a difusão da cultura norte-americana através do uso do poder brando no cenário mundial.

Palavras-chave: Globalização. *Soft Power*. Cultura. Ideologia.

## 1 – VARIAÇÃO CONCEITUAL DE GLOBALIZAÇÃO

A discussão a respeito do processo de globalização no atual contexto conjuntural se amplia a cada momento histórico e sob diferentes pontos de vistas. O atual debate desenvolvido neste trabalho surgiu, a princípio, com o intuito de tratar, especialmente, do papel da globalização nas relações internacionais, tendo como principal ator a nação norte-americana, em virtude de ser um referencial no âmbito da produção e disseminação cultural pelo mundo através de estratégias específicas, propiciada pelo advento do avanço tecnológico.

Para tanto, é notório se perguntar: o que vem a ser globalização? Esse termo se faz presente em diversos discursos voltados para diferentes temáticas. Sua definição varia de acordo com o contexto, ponto de vista, perspectiva etc. Para se ter uma idéia da complexidade do termo, basta um estudo a respeito do tema. Segundo o sociólogo Fernando Henrique Cardoso:

A globalização tornou-se uma espécie de palavra da moda. Muitas vezes dita, mas raramente com o mesmo significado. Trata-se, na verdade, de um daqueles conceitos tão

---

<sup>1</sup>Acadêmico de Ciências Sociais com Habilitação em Sociologia pela Universidade Federal de Roraima. Membro/Pesquisador do Grupo de Estudos Extremos Nortes da Contemporaneidade. Bolsista do Programa de Iniciação Científica PICI/PRPPG/UFRR.

<sup>2</sup>Acadêmico de Ciências Sociais com Habilitação em Sociologia pela Universidade Federal de Roraima. Membro/Pesquisador do Grupo de Estudos Extremos Nortes da Contemporaneidade. Bolsista do Programa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UFRR.

amplo, (sic) que é empregado por diferentes pessoas para explicar fatos de natureza completamente diversa. Mesmo quando classificada como 'econômica', a globalização ainda pode ser associada a uma grande variedade de fenômeno. (CARDOSO Apud GALVÃO, 1998, p. 38).

Para Anthony McGrew citado por Hall (2001), “a globalização se refere àqueles processos, atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo, em realidade e em experiências, mais interconectado”.

Essa definição é dotada de um ponto de vista positivo do processo de globalização. Uma tentativa entre vários outros esforços de conceituação, surgido ao longo do tempo. De acordo com Manuel Ruiz (2003), o conceito de globalização surgiu em meados da década de 1980, vindo assim, a substituir termos como internacionalização. Porém, o fenômeno global é uma prática bem antiga.

Como lembra o historiador Marc Ferro, esse antigo processo de internacionalização e de criação de um mercado de alcance mundial foi lançado pela colonização, tendo resultado em ampliação das desigualdades entre países colonizadores e os demais. (FERRO apud BATISTA, 1998, p. 129).

Seguindo essa linha de raciocínio, Batista (1999) afirma que “caberia até indagar se a chamada ‘globalização’ não seria a continuação da colonização por outros meios”. Essa análise parte de uma discussão crítica recorrente em grupos denominados marxistas acerca do atual processo de globalização. Um questionamento que surge devido ao alto grau de desigualdades e contradições entre os países do centro da periferia. Desse modo, o processo de globalização é visto como uma forma de “colonização” do século XXI, uma extensão da política neoliberal, incrementado com uma nova roupagem, novos argumentos e em um contexto totalmente diferenciado e propício.

A globalização é “um fenômeno ideológico nem sempre muito sofisticado, que serve a propósitos variados. (...) No plano econômico e político, contribui para apanhar países ingênuos e despreparados na malha dos interesses internacionais dominantes”. (BATISTA, 1998, p.125).

Em virtude dos fatos, percebemos a existência de uma corrente interpretativa a respeito do processo de globalização. Contudo, é certo afirmar que a globalização consiste em uma nova configuração mundial, que é capaz de interligar o cotidiano das pessoas em uma rede de relações mundiais, pois, “a contemporânea revolução da informação e a globalização que o acompanha transformaram e encolheram o mundo”(NYE, 2002, p.16).

Joseph Nye afirma que “os processos de globalização reduzem as distâncias, de modo que acontecimentos em lugares remotos – como o Afeganistão – têm um impacto cada vez maior na vida dos americanos” (idem, p.13). Este fato estiliza algo que é bem evidente na atual conjuntura,

pois os acontecimentos ocorridos em pontos geográficos distintos têm um alcance global. Favorecido, todavia, pela inovação tecnológica, sobretudo, nas áreas das telecomunicações.

Assim sendo, o grau de dependência entre os países cresce cada vez mais. “E num mundo em que, mais do que nunca, as fronteiras se tornam permeáveis a tudo – às drogas, às doenças infecciosas ao terrorismo -, somos obrigados a trabalhar com outros países além de suas fronteiras e aquém das nossas” (ibidem, p.17-18).

É a partir disto que surge a idéia conceitual do termo “aldeia global”, bastante trabalhado por Octávio Ianni em algumas de suas principais obras<sup>3</sup> e que nos leva a pensar em um mundo estreito e homogêneo, devido à difusão propiciada pelo processo de globalização, que veio a intensificar o fluxo de informações pelo mundo. Dessa forma, é só observarmos a política intensiva de disseminação da cultura norte-americana adotada pelos EUA. Pode-se afirmar que tal país tem uma enorme capacidade para influenciar indiretamente determinadas nações através da utilização de diferentes mecanismos de propagação, a exemplo do *Soft power*, apontado por Joseph Nye na obra “O Paradoxo do Poder Americano”, que será objeto de discussão na próxima seção.

## **2 - SOFT POWER: a determinação da cultura norte americana.**

Durante quase cinquenta anos os Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), representantes do sistema capitalista e socialista respectivamente, estiveram numa disputa acirrada para dominar e disseminar seus valores e idéias. Guerras indiretas, corrida armamentista e sentimentos peculiares eram suas principais armas.

No entanto, de acordo com Nye (2002), os EUA após a queda da URSS, passou principalmente nos dez primeiros anos que se segue, ou seja, a década de 1990, a ser o único protagonista no cenário mundial por seu poderio econômico, militar e cultural. Dessa forma, reverte-se em demasiada prepotência fechando-se ainda que parcialmente, mas de forma determinante à influência dos demais países.

Paralelamente a isso, como já havíamos mencionado anteriormente, o mundo está se modificando com o processo da globalização, os países estão vivendo o que McLuhan<sup>4</sup> vai chamar de aldeia global, ou seja, os países, as pessoas e as comunicações estão intimamente mais próximas umas das outras devido ao grande avanço das inovações tecnológicas. Para exemplificar isto, lembremo-nos da guerra que os Estados Unidos empreenderam contra o Iraque em março de 2003. Simultaneamente, tanto em notícias como em conseqüências, os efeitos da guerra atingiram

---

<sup>3</sup> Obras como “A sociedade Global” e seu artigo “Globalização: Novo paradigma das ciências sociais, 1994”.

<sup>4</sup> Herbert Marshall McLuhan formador do termo aldeia global foi um filósofo e educador canadense.

diversos países porque estes estão interconectados numa grande rede.

A hegemonia norte-americana Pós-Guerra Fria passa a ser sustentada não somente pelo uso do poder bruto<sup>5</sup>, mas se intensifica com o uso de um sistema ideológico-cultural que Joseph Nye vai denominar de “*soft power*”, isto é:

(...)um modo indireto de exercer o poder. Na política mundial, é possível que um país obtenha os resultados que quer porque os outros desejam acompanhá-lo, admirando os seus valores, imitando-lhe o exemplo, aspirando ao seu nível de prosperidade e liberdade. Neste sentido, é igualmente tão importante estabelecer a agenda na política mundial e atrair os outros quanto forçá-los a mudar mediante a ameaça ou o uso das armas militares ou econômicas. A este aspecto do poder – levar os outros a querer o que você quer –, dou o nome de poder brando. Ele coopta as pessoas em vez de coagi-las. (NYE, 2002, p.36)

É dessa forma que o EUA, de maneira sedutora, tentará atrair tanto países quanto puder a comungarem com seus mesmos valores e idéias redirecionando o comportamento alheio. Com uma cultura de alcance global, esse país terá como principais agentes influenciadores Hollywood, a CNN<sup>6</sup> e a Internet. Democracia, liberdade, individualismo são os valores norteadores desta cultura.

No entanto, nesse processo ideológico-cultural há a presença de duas forças características que indicarão o sentido dessa influência, estas são: as forças centrípeta e centrífuga. De maneira exemplificativa os países cuja sociedade é patriarcal - os fundamentalistas que tentam manter o tradicionalismo e nacionalismo - representam a força centrífuga, pois estes recusam a cultura alheia e se fecham às investidas externas para se fortalecerem.

Segundo Hall (2001), “(...) as identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação. (...) a nação não é apenas uma entidade política mas algo que produz sentidos – um sistema de representação cultural.” (p. 48-49) Em outras palavras, essas nações ratificam a sua identidade nacional perante o seu povo para poderem resistir a influência externa.

Hall (2001) tem uma grande preocupação com as identidades nacionais, analisando como estas ficarão perante o processo de globalização. Dessa forma, podemos perceber a presença daquelas duas forças a partir da observação das identidades. De maneira breve podemos citar suas três formas de identidades a partir desse processo: identidade homogênea resultante da desintegração das identidades nacionais, identidade nacional coesa e identidade híbrida (a local acrescida de elementos culturais da interventora).

## Considerações Finais

<sup>5</sup> Poder bruto ou hard power: “tanto o poder militar como o econômico são exemplos do duro poder de comando que se pode empregar a fim de induzir os demais a mudarem de posição” (NYE, 2002 p. 36).

<sup>6</sup> Sigla de *Cable News Network*.

No atual contexto onde vemos termos como, economia global, países globalizados, cultura globalizadora, globalismo e etc. devemos ficar bastante atentos para não reproduzirmos os discursos, pois estes são influenciados por muitas tendências. Porém tomemo-os apenas como objeto de análise.

O termo globalização pode até ser “polissêmico”, entretanto da forma que o presente artigo trata-o é apenas para apresentar alguns conceitos e para demonstrar que independente de sua interpretação e das correntes teóricas que cada autor segue, o conceito terá sempre uma ligação com esta informação: “fluxo intenso e rápido de pessoas e informação” em nível global. E é por este motivo que se torna viável à difusão da cultura norte-americana através dos meios multimídias.

A indústria de filmes hollywoodiano é um grande exemplo disto. Ela tem as seguintes características:

(...) tem efeitos especiais chamativos e cenário suntuoso, reflexos da riqueza quase mítica dos Estados Unidos. Além disso, os filmes norte-americanos enaltecem a ação acelerada e a celebração da criatividade individual personificada nos atos heróicos de um astro de Hollywood impecavelmente vestido e sempre jovem. E eles apresentam histórias de amor que terminam, inevitavelmente, em finais felizes quase sempre inverossímeis. (...) [Já na atualidade,] o que é, portanto extraordinário sobre os filmes norte-americanos contemporâneos é sua diversidade, seu esforço para explorar as dimensões sociais e psicológicas da vida nos Estados Unidos modernos e sua capacidade de combinar entretenimento com arte. (PELLS, s/d, s/p.)

É evidente que a indústria de filmes hollywoodiano é capaz de criar e disseminar os valores norte-americanos a todos através do cinema. Os filmes são grandes difusores desta cultura. Bem como a internet que permeia todos os campos da vida social independente da “nacionalidade”.

A internet é um fator globalizante. E este é um instrumento atual que representa fielmente a velocidade com as quais as notícias e outras informações chegam a um determinado ponto geográfico. Além disso, o estreitamento do mundo é conseqüente da aniquilação espaço-temporal.

Que impacto tem a última fase da globalização sobre as identidades nacionais? Uma de suas características principais é a ‘compressão espaço-tempo’, a aceleração dos processos globais, de forma que se sente que o mundo é menor e as distâncias mais curtas, que os eventos em um determinado lugar têm um impacto imediato sobre pessoas e lugares situados a uma grande distância. (HALL, 2001, p.69)

Em outras palavras, o que Hall enfatiza diz respeito à forma como o mundo é percebido na atual conjuntura. Virtualmente, a globalização modifica a dinâmica e intensifica o fluxo de informação, pessoas e relações. É o que Ianni interpreta como aldeia global, e o que Nye nomeia como estreitamento do mundo, na medida em que o planeta se reconfigura na lógica do “espaço-

tempo mínimo”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA Jr., Paulo Nogueira. **Mitos da Globalização**. s/l: s/e, 1998.

GALVÃO, Marcos B. A. Globalização: arautos, céticos e críticos. In.: **Revista Política Externa**. s/l: s/e, 1998.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. ed. 6. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

IANNI, Octavio. **A Sociedade Global**. Ed 4. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 1992.

IANNI, Octavio. Globalização: novo paradigma das ciências sociais. **Estud. av.**, São Paulo, v. 8, n. 21, 1994 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141994000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 Apr 2008. doi: 10.1590/S0103-40141994000200009

NYE, Joseph. **O paradoxo do poder americano** – por que a única superpotência do mundo não pode prosseguir isolada. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

PELLS, Ricardo. **Cinema: filmes e Estados Unidos modernos**. Disponível em: <<<http://usinfo.state.gov/journals/itsv/0403/ijsp/pells.htm>>> Acessado em: 16/07/07.

PRIBERAM. **Dicionário de Língua Portuguesa On-Line**. Disponível em: <<<http://www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx>>> Acessado em: 15/07/07.

RUIZ, Manoel. **Globalização**. Disponível em: <<<http://www.sociedadedigital.com.br/artigo.php?artigo=123>>> Acessado em: 13/07/07.